

## **Apresentação**

Este é mais um volume em que o Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins (UFT) apresenta o resultado dos trabalhos produzidos por professores e alunos da disciplina Seminário de Integração. Essa disciplina tem a finalidade de proporcionar aos participantes – profissionais de diferentes áreas do conhecimento –, além de amplas discussões, o exercício da multidisciplinaridade. Nos textos aqui publicados, professores e alunos convergem seus saberes para um único objeto de estudo. Segundo Japiassu, em *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, a ciência já não pretende absolutizar um conhecimento hegemônico. Ela não pretende perder de vista a disciplinaridade, mas vislumbra a possibilidade de um diálogo interdisciplinar que aproxime os saberes específicos, oriundos dos mais variados campos do conhecimento, em uma fala compreensível aos mais diversos interlocutores. Portanto, os textos desta coletânea querem mostrar o nível de diálogo interdisciplinar estabelecido pelos autores, explorando o aprofundamento, sem perder o foco da abrangência, da particularidade e da complexidade. No texto de Solange Terezinha de Lima-Guimarães, nossa professora convidada, fica claro que a interdisciplinaridade impõe a cada profissional que transcenda sua própria especialidade, tendo em consideração os próprios limites para perceber as contribuições advindas das outras disciplinas. Com isso, fomenta-se o compromisso que envolve o diálogo e a cooperação no ensino. As interconexões favorecem a compreensão e a assimilação dos conteúdos de uma forma integrada e complementar, contribuindo para o aprimoramento dos níveis de conhecimento de cada profissional comprometido com essa visão. A percepção da interdisciplinaridade como atitude, ação, comprometimento pode nos levar a uma visão/interpretação como campo de intencionalidades, visibilidades, significâncias e movimentos, na busca de uma ciência mais humana. Como o título deste volume se centra em barragens de empreendimentos hidrelétricos, analisam-se aqui os impactos por elas causados. Um dos textos consiste em um estudo exploratório realizado com a comunidade do município de Novo Acordo (TO), em que se pretende saber o que os entrevistados pensam em relação à possibilidade de implantação de uma usina hidrelétrica no Rio Sono. Os resultados desse estudo suscitaram a reflexão a respeito do conceito de desenvolvimento que tem norteado a implantação desses empreendimentos. Se do lado da oferta de energia as condições são relativamente confortáveis, do lado da demanda há enormes descompassos e desafios para a sociedade brasileira. Um outro texto desta coletânea apresenta as repercussões nas atividades de agricultura e pesca da comunidade indígena Xerente diante da construção da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. Apesar de esses impactos já terem sido previstos pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e pelo Relatório de Impacto Ambiental (Rima), os pesquisadores constataram que as empresas construtoras não avaliaram adequadamente a inserção de novas atividades econômicas em comunidades tradicionais. A modificação no socioambiente dos Xerente, causada pela adaptação do meio às regras de operação da usina, pode ter afetado o modo de produção e de vida desses indígenas, pois a relação deles com a natureza é muitas vezes simbólica, e a utilização dos recursos naturais é compreendida dentro da lógica que move seus valores socioculturais. Outro estudo deste livro aborda as vivências dos moradores do Assentamento São Francisco, em Ipueiras (TO), que foram remanejados em 2003 devido à construção da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. O eixo desse texto baseia-se no conceito de topofilia (o elo afetivo entre a pessoa e o lugar onde vive), do geógrafo humanista Yi-Fu Tuan. No caso dos moradores do Assentamento São Francisco, suas lembranças e sua afetividade estavam mais relacionadas ao meio ambiente do seu antigo lugar onde viviam, enquanto o novo local, onde foram reassentados, é vinculado aos componentes econômicos e construídos. Para apresentar mais uma faceta da temática desta coletânea, um dos estudos analisa a atividade pesqueira no município de Porto Nacional (TO), onde foram observados os conhecimentos e práticas dos pescadores artesanais em dois momentos específicos: na fase rio e após a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. A pesquisa contou com a participação de 34 pescadores cadastrados na Associação de Pescadores do município, através de entrevista direta, com aplicação de questionários. Assim, essas pesquisas desenvolvidas por alunos e professores da disciplina Seminário da Integração procuraram, através desses diversos conteúdos, compor um panorama caracterizado por múltiplos olhares, paradigmas e conceitos. E, com isso, ampliaram a capacidade de identificar os pontos de convergência entre as várias áreas do conhecimento.